EXPORTAÇÃO - UMA OPÇÃO CONSCIENTE

Discurso do
Sr. JOÃO FIGUEIREDO,
Presidente da República
Federativa do Brasil,
por ocasião do
V Encontro Nacional
de Exportadores - ENAEX

BRASÍLIA - 1980

Presidente JOÃO FIGUEIREDO

EXPORTAÇÃO - UMA OPÇÃO CONSCIENTE

Discurso do
Sr. JOÃO FIGUEIREDO,
Presidente da República
Federativa do Brasil,
por ocasião do
V Encontro Nacional
de Exportadores - ENAEX,
no Hotel Glória, Rio de Janeiro,
8 de setembro de 1980

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
BRASÍLIA • 1980

Minhas senhoras e meus senhores

Venho aqui trazer meu apoio à profícua atividade da Associação de Exportadores Brasileiros. Mas venho, também, reafirmar a filosofia e a política que condicionam o pensamento e a ação do governo no comércio internacional.

A orientação para a exportação tem de ser uma opção consciente. Ao tomá-la, o Brasil procura alcançar vários objetivos. Externamente, os efeitos positivos do intercâmbio econômico favorecem a promoção de uma nova ordem internacional mais eqüitativa. Internamente, queremos sustentar níveis de produção mais elevados, ampliar as oportunidades de emprego e melhorar a renda nacional.

Por essas e outras razões, adotamos uma estratégia de exportação caracterizada por quatro princípios: coordenação; simplificação e desburocratização; descentralização; continuidade. Em seus aspectos operacionais, desdobra-se em políticas específicas, harmônicas e equilibradas: a política de financiamento, a fiscal, a cambial e a de transportes – domésticos e internacionais.

Uma quinta política seria a redução de nossas importações. Sabemos, contudo, que muitas de nossas compras externas são inelásticas – a começar pelo próprio petróleo. Apesar disso continuaremos a lutar para diminuir nossa dependência da energia, dos insumos e dos serviços importados.

Adotamos uma nova política de construção naval, destinada a acelerar a conclusão do programa em curso e reduzir os afretamentos. Prosseguimos na construção e aparelhamento dos portos e dos corredores de exportação que os servem. Vamos reformular o transporte de cargas para áreas prioritárias.

Em conseqüência, a navegação de bandeira nacional terá sua legítima parcela de fretes, nos dois sentidos.

Mas a verdadeira solução encontra-se no incremento das exportações. Nossas razões são simples e claras.

Precisamos aumentá-las, para cobrir as importações das quais não podemos prescindir.

Para manter a oferta de empregos em nível consentâneo com o milhão e meio de jovens anualmente incorporados à força de trabalho.

Para gerar recursos suficientes aos programas de educação, de saúde e saneamento, de assistência médico-social, de habitação e todos os outros, que nosso povo tem o direito de esperar.

O realismo cambial, como política de governo, tem dupla função. Deve permitir a captação de recursos externos, e apoiar e incrementar as exportações.

Em consonância com o programa nacional de desburocratização, o CONCEX eliminou o papelório inútil e consolidou em uma só a multidão de resoluções e normas genéricas que regiam o comércio exterior. Progresso não desprezível foi a substituição, em muitos casos, da "guia de exportação" por uma simples declaração do próprio exportador.

Meus senhores:

A articulação de ações entre exportadores e autoridades resultou em inegáveis sucessos. Em termos quantitativos, saímos de 6 bilhões de dólares, em 1973, para provavelmente mais de 20 bilhões, este ano. Verificaram-se, ao mesmo tempo, saudáveis alterações qualitativas em nossa pauta.

A esta altura, e com a certeza do entusiasmo dos empresários brasileiros, podemos estabelecer para 1981 a meta de 26 bilhões de dólares.

Mais da metade dessa cifra deverá ser representada por produtos industrializados, como já vem ocorrendo.

Não será fácil. Vai exigir entendimento e conjugação de esforços ainda maiores entre o governo e o setor privado. Mas sobre isso, acho que podemos ser otimistas.

Os principais empecilhos têm causas cujas origens nos escapam — mas cujas conseqüências devemos sofrer. Vejamos alguns deles:

– Inflação de dois dígitos, em países de moeda tradicionalmente estável.

– Acentuados índices de desemprego, mesmo entre os de mais altos níveis de consumo.

– Obstáculos à reciclagem dos recursos acumulados pelos exportadores de petróleo.

– Novas ondas de protecionismo nos países desenvolvidos.

O Brasil vem lutando e continuará a lutar, nos foros internacionais adequados, contra toda forma de neoprotecionismo, e contra toda modalidade arbitrária de divisão do trabalho e de reserva de mercados. Eventualmente, essas medidas poderão atender a objetivos e interesses localizados e de curtíssimo prazo. Na realidade, são um mal permanente para todos os povos.

Nós, brasileiros, temos autoridade para essa luta.

Desenvolvimentos positivos no plano interno, como a abertura política, fortalecem a Nação. Permitem congregar os cidadãos em torno de idéias e programas comuns. Facilitam a adoção de medidas destinadas a contrabalançar os aspectos negativos na conjuntura econômica internacional.

Nos últimos anos, atividades promocionais de penetração e consolidação abriram e expandiram os mercados para produtos "made in Brazil".

A engenharia, a ciência e a técnica brasileiras encontraram novos clientes, quase sempre em concorrência com fornecedores mais tradicionais.

No plano político, intensificamos o diálogo com os países irmãos da Ásia, do Oriente Médio, da África e da América Latina. Em um ano e meio de governo, visitei a Venezuela, o Paraguai e a Argentina. Dentro de poucas semanas, irei ao Chile. No mesmo período, tivemos o prazer de receber os presidentes Bermudez, do Peru; Lopez Portilho, do México; Videla, da Argentina; Kaunda, do Zâmbia; Touré, da Guiné-Conacri; e Cabral, da Guiné-Bissau.

Nossa diplomacia tornou-se apta a servir sob as novas realidades de competição comercial. Sua habilidade e sua experiência sazonada são

indispensáveis à mudança da estrutura do intercâmbio econômico entre o Brasil e os demais países: ricos, intermediários ou pobres.

Para todos, somos parceiros confiáveis.

De nenhum, que nos compre ou nos venda, exigimos quaisquer outros vínculos, dependências ou condicionamentos.

Somos uma nação identificada com os anseios de desenvolvimento e afirmação das outras nações.

Reconhecemos que, se temos algo a oferecer, também temos muito a receber do conhecimento e das experiências dos países em desenvolvimento.

Acreditamos em relações equilibradas; mutuamente vantajosas; baseadas no conceito realista da solidariedade; sem paternalismo. Temos fé na criatividade e no trabalho.

Empenhamo-nos em estimular o descontraimento das tensões internacionais. E em fazer prevalecer o diálogo, em vez da confrontação.

Sustentamos a necessidade do desarmamento. Não só como requisito de paz mundial. Da redução dos gastos com engenhos de detruição fluirão naturalmente vultosos recursos novos para o desenvolvimento.

Por isso estamos em condições de vender mercadorias e serviços sofisticados. E, com eles, oferecer também a tecnologia, a experiência, o "know-how" acumulados no nosso gigantesco esforço de desenvolver o País.

Por toda parte, nossos amigos discutem fascinantes possibilidades de cooperação, de projetos bilaterais e multilaterais.

As oportunidades para o Brasil são imensas.

Não preciso destacar para os senhores as dificuldades e os desequilíbrios característicos das relações econômicas internacionais nos dias de hoje. Queiramos ou não queiramos, seus efeitos se refletem no plano doméstico.

Nós, brasileiros, estamos decididos a preservar taxas adequadas de crescimento do produto interno. Temos de evitar que os males da reces-

são em outras partes do mundo se derramem sobre nós. Dentre as muitas iniciativas necessárias para lograr esse objetivo, o esforço exportador reveste-se de importância crucial.

O governo está consciente de vir cumprindo seu papel no processo, assim como os senhores vêm cumprindo o seu.

Desejo, por isso, exortá-los ao empenho adicional indispensável ao aproveitamento de todas as oportunidades abertas ao crescimento do setor externo de nossa economia.

Sei que posso contar com os senhores.

Da mesma maneira que os senhores sabem que podem contar com o apoio e o aplauso do meu governo.

Muito obrigado.

Exemplares adicionais desta edição preliminar podem ser solicitados à

SECOM — Secretaria de Projetos Especiais
(Dep. 1)
Palácio do Planalto
70.150 — Brasília — DF.

54

Secretaria de Comunicação Social
da Presidência da República